

Boletim Econômico ACICG

Associação Comercial e Industrial
de Campo Grande

10 de julho de 2017

Número 21, Ano II

Não há como fugir do confronto. É tempo de agir.

Qual Brasil a gente quer?

O velho, do populismo, das "pedaladas" e dos amigos do rei, ou o novo, com propósito, propostas, equilíbrio das contas públicas, investimento responsável e transparente?

Precisamos escolher: queremos ser como o Chile ou como a Venezuela?

Na crise, cai a atividade e o governo arrecada menos. Faltam recursos para operar e manter a máquina inchada: aumenta-se a base monetária (com impressão ou com empréstimo), o que não altera o total de bens e serviços na economia. Com a mesma quantidade de produtos e mais moeda em circulação, os preços sobem para "fechar a conta", ou seja, inflação.

Inflação no Brasil não tem relação com demanda, mas com a situação fiscal. Sem ajustes, a inflação vem e resolve.

Com nosso histórico de calote na dívida, a cada problema que ocorre, vem um êxodo de recursos internacionais, o que pressiona o câmbio.

Dólar alto significa insumos mais caros (até o pãozinho sofre) e quem mais sente o peso da inflação são as camadas mais pobres. Aí aparece o desemprego.

Nesse quadro, se não cortar gastos, o governo tem duas opções:

- i) abaixa os juros e não consegue rolar sua própria dívida, o câmbio explode e a inflação vai às alturas ou
- ii) aumenta os juros, segura o câmbio e a inflação, mas trava ainda mais a economia, gera desemprego e aumenta o custo do estoque da dívida pública.

O que será que escolhemos?

Não há ideologia que resolva – a matemática é teimosa com todos: progressista ou liberal, se gastar mais do que arrecada, no fim vai ficar com uma dívida a pagar.

Sabe quem paga?

A gênese do problema.

Ano	Tributos % do PIB	Investimento
1988	24%	3%
2017	35%	2,5%

Custo da dívida pública em 2017:

8% do PIB.

Custo da Previdência comparado:

País	% idosos	% PIB
• Brasil	14%	12%
• Japão	26%	

Déficit da Previdência (fonte: FGV)

	Déficit	Beneficiários
INSS	1%	28,3 milhões
Serv. público ¹	2,1%	4,2 milhões ²
TOTAL	3,1%	32,4 milhões

1 – Servidores públicos das três esferas: União, estados e municípios

2 – Esses beneficiários recebem aposentadorias em valores 4 vezes maior do que os demais.

Uma visão diferente

Se olhássemos o mundo sem considerar o que as pessoas têm registrado em seu nome como propriedade, mas por aquilo que elas consomem comparado ao que elas produzem, o conceito de injustiça social seria absolutamente diferente.

Os que vivem de pregar contra as injustiças seriam vistos apenas como aproveitadores, não produzindo nada e consumindo o que outros produziram.

Pode parecer descabido, mas é essa a mais pura realidade.

#JuntosFaremos!

Notas Técnicas

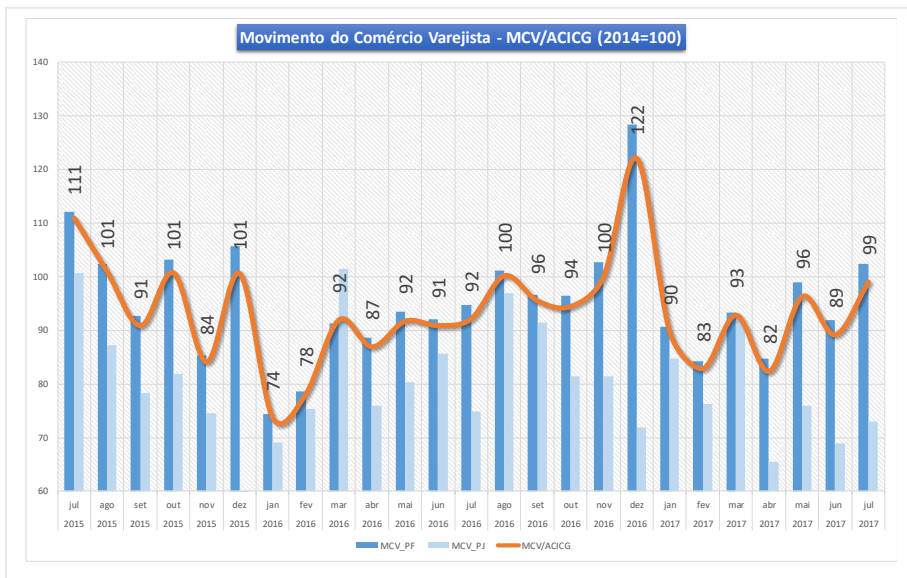
O indicador Movimento do Comércio Varejista da ACICG (MCV/ACICG) é construído a partir do registro da evolução dos dados desse setor, apurados pela entidade e compreende:

- as transações entre empresas (B2B) registradas no MCV_PJ e
- as transações entre consumidores e empresas (B2C), apuradas como MCV_PF.

Para compensar a sazonalidade característica da atividade comercial, o MCV/ACICG foi construído com base fixa, definida pela média do desempenho do ano de 2014.

Portanto:

- os valores acima de 100 são os que ultrapassam a média obtida durante 2014;
- os valores abaixo de 100, estão aquém da média de 2014.



MCV/ACICG Jul/2017

No mês de julho de 2017 o Movimento do Comércio Varejista apurado pela ACICG foi de **99**, dez pontos superior a maio deste ano e sete acima do mesmo mês de 2016.

Voltamos a registrar resultado superior ao ocorrido no ano passado.

A média do período foi de 90 pontos contra 87 em 2016, e ainda demonstra alguma melhora nas condições gerais, mas permanece a preocupação com aspectos como a lenta retomada do consumo e o comportamento do nível de emprego.

O quadro não se alterou em relação ao mês anterior, o que

significa que a possibilidade de retomada no segundo semestre está basicamente relacionada às alterações na legislação trabalhista.

O ponto negativo da discussão atual reside da suposta negociação em torno da manutenção das estruturas sindicais e de financiamento dos partidos, que podem reduzir a velocidade de uma eventual retomada.

A inflação acumulada de 2,71% em 12 meses está abaixo da meta o que deverá confirmar a redução em 1 pp para a SELIC na próxima reunião do COPOM.

Seguimos acompanhando e nos ajustando aos fatos.

Componentes do índice

O MCV/ACICG compõe-se de dois outros sub índices para avaliar sua evolução:

MCV-PF

Analisa as transações entre Pessoas Físicas e as empresas do setor terciário, também conhecidas como B2C, da sigla em inglês para “*Business to Consumer*”.

Tradicionalmente esse índice é mais alto do que o MCV-PJ, em função do número de agentes e transações expressivamente mais altos do que no outro indicador.

O MCV-PF de julho foi de **102**, sete acima de 2016, em que registrou **95**, mas abaixo de 2015, quando foi de **112** e **106** em 2014.

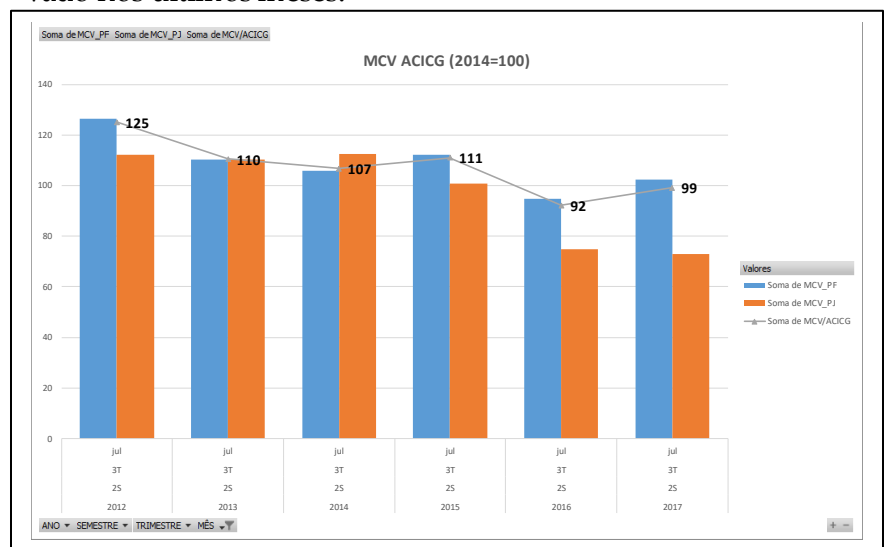
O melhor desempenho desse indicador explica o crescimento do MCV em relação ao ano passado.

MCV-PJ

É o índice que avalia as transações entre as empresas, também categorizadas como B2B, cujo significado, a partir do acrônimo em inglês, é “*Business to Business*”.

Em julho de 2017 o MCV-PJ foi de **73** contra **75** em junho de 2016 e **100** em 2015.

Este continua sendo o maior problema registrado na análise do mês, que corrobora a tendência que temos observado nos últimos meses.



O comportamento desses indicadores, aliado ao desempenho do CAGED no estado e no município, reforçam nossas análises anteriores que apontavam alterações significativas no comportamento das empresas do setor, que é responsável por mais de 75% do PIB em valores agregados do município.

As empresas não estão fazendo estoque, o que pode ser observado a partir do comportamento muito similar entre os MCV-PF e MCV-PJ.

Esse comportamento poderia ser até considerado dinamizador da atividade, não fosse o fato de que acaba simultaneamente reduzindo a velocidade de circulação da moeda e reduzindo as vantagens comparativas em relação à

concorrência externa.

Observamos a alteração da atividade principal, de revenda para representação, o que fica reforçado a partir da constatação de que, diferente do que aconteceu na média do estado, o CAGED de junho e apresentou redução de postos de trabalho, resultando em uma perda de 584 empregos formais no semestre.

A solução óbvia seria intensificar as trocas locais, reduzindo a evasão de capital. Infelizmente isso não parece ser

Notas Técnicas

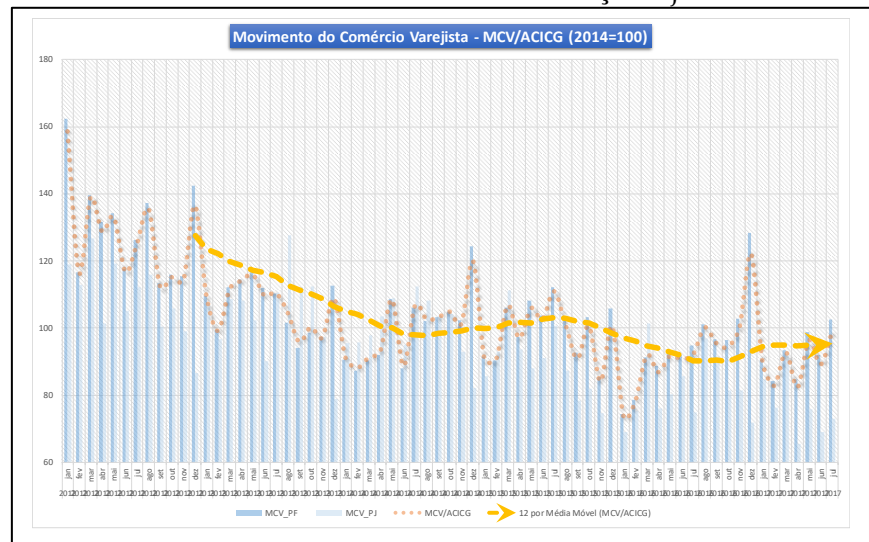
O INC/ACICG, Índice de Negativação do Comércio e o IRC/ACICG – Índice de Recuperação de Crédito apurados pela ACICG, são índices para balizamento da saúde financeira do mercado, construídos a partir da evolução dos dados de inadimplência apurados em uma longa série histórica e englobam.

- as obrigações vencidas e não pagas entre empresas (B2B), registradas no INC_PJ e
- as obrigações vencidas e não pagas entre consumidores e empresas (B2C), apuradas como INC_PF
- as obrigações que estavam em condição de inadimplência e foram regularizadas por Pessoas Físicas (IRC_PF) e Pessoas Jurídicas (IRC_PJ).

Tanto o INC quanto o IRC/ACICG têm **base fixa** definida pela **média** do desempenho do **ano de 2014**. Os valores acima de 100 são os que ultrapassam a média obtida em 2014.

prioridade da política de desenvolvimento local.

indicador apresentar diferença superior a cinco pontos em relação a julho.



Curva de Tendência

A Curva de Tendência é um modelo matemático que nos possibilita considerar impactos sazonais e projetar o comportamento de uma série.

O gráfico acima apresenta a curva de tendência (linha tracejada), elaborada a partir das médias móveis de 12 meses. Como se verifica, a nova inflexão volta a apresentar tendência de leve alta do MCV.

Perspectivas

O mês de agosto, diferentemente do que acontece na maior parte do ano, não apresenta uma tendência muito clara de comportamento, normalmente situando-se bastante próximo ao mês de julho. Será uma surpresa se o

O maior problema, no entanto, parece-nos estar na perspectiva de setembro, tradicionalmente um mês fraco em relação a julho e agosto.

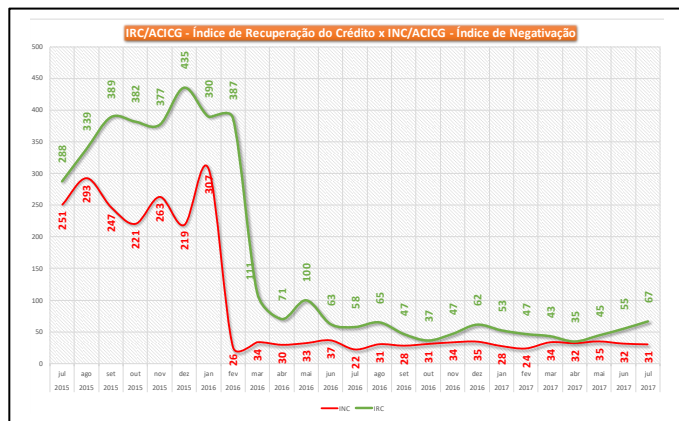
Não há, na nossa série histórica, nenhum mês de setembro superior a agosto. Caso venha a ocorrer, será realmente um bom presságio, mas não podemos sugerir que as empresas confiem muito nesse prognóstico, salvo se houver algum fato novo realmente importante que tenha peso suficientes para alterar essa projeção.

Constatamos que o grande problema da economia está no custo do governo.

INC/ACICG JUL/2017

INC/ACICG JUL/2017

O Índice de Negativação do Comércio apurado pela ACICG (INC/ACICG) encerrou o mês de julho em **31 pontos, um abaixo** do indicador **de junho**, mas 8 pontos acima do mesmo mês em 2016.



É, sem dúvida, uma boa notícia se tomada isoladamente, mas ainda assim, não parece um comportamento muito consistente.

A linha vermelha do gráfico continua nos níveis históricos apresentados antes de 2014, sinal de que estamos deixando para trás a irresponsabilidade financeira, mas não é conveniente descartar os cuidados convencionais.

IRC/ACICG JUN/2017

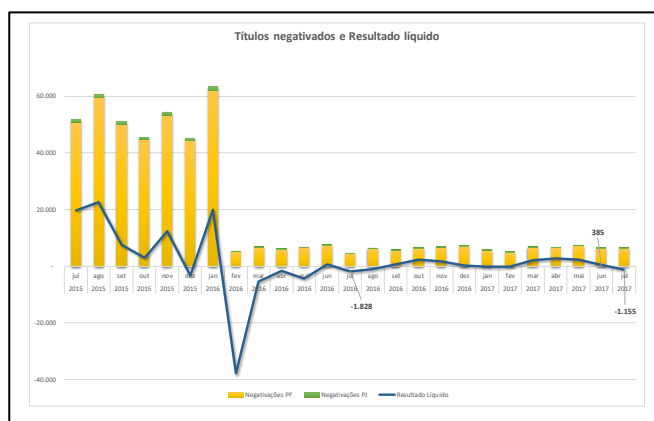
O IRC/ACIG, no gráfico representado pela linha verde, em julho de 2017 foi de 67, contra 55 em maio. Não é clara a razão para tal compor-

tamento, mas pode-se especular que exista alguma relação com a liberação do FGTS.

Outro aspecto a destacar e que teve repercussão positiva foi a campanha de recuperação do crédito no mês.

possibilitará melhores condições de financiamento e composição das dívidas dos consumidores.

Um aspecto bastante controverso, mas que poderá ter importância no segundo semes-



Como resultado, o mês de julho apresentou uma redução de 1.155 títulos no estoque de inadimplidos. Em junho de 2016 a queda foi de 1.828 títulos.

Nos primeiros sete meses do ano, registramos um crescimento de 6.012 títulos vencidos e sem pagamento.

Caso sejam retomadas as contratações, esperamos que se consolide a recuperação do crédito.

A redução da inflação e a consequente queda das taxas de juros básicos, também deverão trazer resultados positivos nesse aspecto, vez que

tré a autorização legal para que o comerciante aplique preços diferentes dependendo da forma de pagamento, reconhecendo o óbvio custo adicional da transação com cartões de crédito.

O que não parece arrefecer é a disposição do governo para aumentar a tributação para atender às insaciáveis necessidades criadas pelo Congresso. A mais recente, e que deverá causar grande impacto negativo junto à opinião pública, é a perspectiva da criação do fundo partidário de R\$3,6 bilhões.

#JuntosFaremos